

PADRE MARCADO PARA MORRER

Em Brasília, outubro último, foi lançado um tablóide, com o aguerrido título de *Fome em Debate*. Foi publicado sob os auspícios da Universidade de Brasília, do INAN (*Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição*), do Ministério da Saúde e da CODEPLAN (*Coordenação de Planejamento*) do governo do Distrito Federal... O tablóide brasiliense adota, como linha-mestra, a crítica implacável ao modelo perverso que preside o desenvolvimento nacional. 'Apesar de constituir a oitava economia do mundo' — diz a publicação — 'é de se incluir entre os três maiores países exportadores de alimentos, o Brasil figura, contrariamente, entre as nações mais comprometidas pelo problema da desnutrição, como a Índia, Indonésia e Bangladesh'.

O presidente do INAN, Eduardo de Melo Kertesz, desmascara, em artigo, o caráter 'faquirista exportador' de nossa economia, para concluir com vigor: 'O povo é instado a produzir muito, consumir pouco e exportar o máximo, para alegria dos banqueiros internacionais'. No Brasil, 90 milhões de pessoas se alimentam abaixo do mínimo estabelecido, em termos de calorias. No Nordeste, a subnutrição alcança 70% da população infantil. O arrocho salarial, de 1977 a 1985, fez crescer de forma alarmante o índice de mortalidade das crianças atingidas pela fome, em todo o país. De mil infantes nascidos vivos, 110 morrem, até um ano, por falta de alimento.

Essa é a grande denúncia a fazer. O remédio para tal genocídio, mais nefando que as câmaras nazistas de gás, tem o nome de reforma agrária. A justiça no campo, pela distribuição corajosa da terra a quem a queira trabalhar, é condição sine qua non para que a economia e o desenvolvimento brasileiros venham a integrar-se e pôr-se a serviço das grandes massas do povo. Houve um tempo em que se acreditou que a reforma agrária pudesse ser feita pela *burguesia progressista*, ente abstrato inventado pelo Partido Comunista, a partir de esquemas abstratos... Nada disso aconteceu. A burguesia brasileira jamais

deixou de ser aliada do latifúndio, levando para o campo as mais iníquas formas de exploração capitalista... O Brasil tornou-se uma economia periférica, de capitalismo selvagem, pátria fenda onde campeia o mar da miséria absoluta, ao lado das fechadíssimas piscinas consagradas à riqueza absoluta. A luta do campo, em nome da reforma agrária, tornou-se tarefa e destino dos trabalhadores rurais. Eles se organizam em sindicatos e se aglutinam em torno de núcleos comunitários sob a orientação da Comissão Pastoral da Terra. Os camponeses começam a ter voz e vez. Nessa medida, o latifúndio, a serviço da agroindústria, servindo-se da máquina repressora do Estado, comete contra posseiros e lavradores as piores atrocidades. Tal quadro ganha nitidez exemplar em Conceição do Araguaia, uma das zonas rurais mais conflagradas pela violência feita ao pequeno trabalhador. O padre Ricardo Rezende, coordenador da regional Araguaia-Tocantins da Comissão Pastoral da Terra, marcado para morrer, dá a respeito um depoimento espantoso, publicado no JB de 11-10-87. 'Conceição do Araguaia' — diz o sacerdote — 'vive hoje sob um clima parecido com o que antecedeu o assassinato do padre Josimo Moraes Tavares, no ano passado. A Rádio Regional do Araguaia, do vereador Soly Valeati, ligado à UDR, começou a desenvolver, nos últimos dias, uma campanha de difamação e ameaças a um grupo de seis pessoas, afirmando que precisamos ser eliminados. Se um dos ameaçados vier a ser assassinado, a responsabilidade será da UDR e do Estado brasileiro, que tem a obrigação de resguardar nossas vidas'.

Cinco bispos, em documento assinado, denunciam o assassinato, na diocese de Conceição do Araguaia, de 18 trabalhadores rurais, entre janeiro e setembro deste ano. Os crimes, conforme a praxe, permanecem impunes... Tomem vergonha na cara os detentores do poder e façam, não pífias reformas ministeriais, mas a reforma agrária!" (Trechos de Hélio Pellegrino, no JB 4-11-87). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE ESPERANÇA

- Lendo revistas e jornais, assalta-nos a impressão de que o Brasil não tem salvação, que nosso país está irremediavelmente perdido.
- Naquela altura os militares, com sua fama de integridade moral e de capacidade profissional, eram a esperança da nação. Tomaram conta do poder e exerceram-no durante vinte e um anos.
- Por que se fez a chamada revolução de 1964? Para combater a subversão, a inflação e a corrupção. Ninguém parecia mais indicado do que os militares. Como em tantos países da América Latina, as forças armadas, em particular o exército, deixaram os quartéis e ocuparam o poder. Nunca se viu no Brasil de 1964 a 1985 tanto militar nos postos de responsabilidade, no mais alto nível.
- Passados vinte e cinco anos, os militares não cumpriram as promessas nem correspon-

deram à esperança do Povo. Pelo contrário: deixaram a inflação muito acima da inflação de Goulart; não extinguiram os focos de subversão nem os subversivos; nem ficaram totalmente imunes à tentação de corrupção.

- Mas os males não foram apenas estes. O regime militar que assumiu desde o início o caráter de ditadura, com aparências parciais de Democracia. Havia um Parlamento que atuava dentro de certos limites estreitos, com o papel degradante de cooperar obrigatoriamente com o regime. E se um parlamentar ousasse enfrentar os componentes do Governo, pagava caro a ousadia. A censura agiu com toda a arbitrariedade dos regimes arbitrários. Como sofreu a Igreja nos seus bispos e padres e religiosos e leigos engajados.

- Mascarando de democracia um regime autoritário de direita, reprimindo com o máximo rigor as nascentes lideranças juvenis (ficou célebre na sua insensatez a frase de um Ministro da Justiça: "a política de um estudante é estudar"), agravando os vícios das nossas estruturas políticas demasiadamente voltadas para os interesses e privilégios das elites,

IMAGEM SEM RAÍZES

1. O garoto cresceu depressa e rápido. Pernas finas, ágeis, lépidas, cabeça grande carregando um corpo frágil, cabeça capaz de lances rápidos, precisos, quando na praça da Matriz jogava uma pelada com os outros coleguinhas. Chamava a atenção dos espectadores. Quem sabe se o negrinho de pernas ágeis não será, muito em breve, um grande craque? Os Pais, simples e humildes, não pensavam tanto. Querem apenas que o molequinho aprenda um ofício, de pedreiro ou marceneiro. Pra ser homem direito.

2. Mas o mundo dá muitas voltas. E as voltas que o mundo dá levam às sete partidas do mundo. De tal sorte que, um belo dia, o adolescente cor da noite se afirmou como um dos grandes do esporte. De time em time, sempre mais alto, chega à Copa, uma, duas, três vezes, e com a vitória da Copa vence na vida e no mundo. Assume gestos de grão senhor. Que fazer de tanto ouro? Começa o deslumbramento. E com a riqueza deslumbrada, o processo doloroso das raízes decepadas. Quem te viu e quem te vê, criança deslumbrada?

3. Sobe, sobe, faz-se astro entre os astros, assume gestos brancos, jeito branco, modos brancos, vida branca, dos brancos mais sofisticados da sociedade brasileira. Cada vez mais distante da cidadezinha humilde, dos Pais humildes e puros que não reconhecem mais seu molequinho, do Povo negro que, sendo negro, não passa de negro (afirma) porque não soube enfrentar a vida. Também sou negro e me fiz do nada. E de mãos cheias, dinheiro e fama, começa a caminhada, morro abaixo, para o vazio do lar, da profissão, do amor, das raízes. Pobre menino que cegaste! (A.H.)

perseguindo todas as lideranças de oposição — o regime militar criou um tremendo vácuo de credibilidade no Povo brasileiro. E aí estamos nós, vivendo talvez a pior crise de nosso país em todos os tempos. O messianismo dos militares foi a maior decepção que o Brasil viveu.

- E agora? Apesar das aparências em contrário, temos ainda esperanças de dias melhores. E os sinais de esperança vamos encontrá-los, sabem onde? Nas favelas, nas periferias de nossas grandes cidades. Aí nasceu uma consciência democrática, um desejo de participação, e, no sofrimento e na marginalidade, uma capacitação imensa para enfrentar a crise existencial de nossa Pátria.

- O Povo é a Esperança, o Povo que, nos seus admiráveis valores de fidelidade, de perseverança, de criatividade, de saúde espiritual, de vigor, de otimismo, de alegria, só espera os mecanismos de participação para dar a prova de sua capacidade social e cívica. No Povo brasileiro podemos pôr nossa Esperança de dias melhores. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos.

Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. O Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso irmão e a força libertadora do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus ensina e faz. O que Ele prega, transforma em ação libertadora. Ele vence o mal e nos traz o Reino. Sua vida e sua ação exigem mudança de vida, exigem conversão, por isso incomodam e questionam. Até os espíritos maus são obrigados a reconhecer que, fazendo o que Ele faz, vivendo como Ele vive, só mesmo sendo "o Santo de Deus". E é em Jesus que se realizam as profecias do Antigo Testamento. Ele nos revela a vontade do Pai e as palavras de Deus estão em sua boca. Com alegria, celebramos o surgimento de profetas em nossas comunidades; profetas que expulsam os maus espíritos e deixam surgir o espírito bom da partilha fraterna e do amor vivido entre os homens, filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos perdão. E o Deus de misericórdia nos fará dignos de celebrar as maravilhas que tem realizado no meio de nós. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós que sois o Caminho que conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, vós que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, vós que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Concede-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração e acolhermos a vossa Palavra. Ajudai-nos a assumir a missão profética no mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cada um de nós é chamado a ser profeta. A missão do profeta é anunciar a Palavra de Deus. Ai de quem não o ouvir e ai de quem falar em nome de outro deus, que não seja o "Deus-libertador".

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (18,15-20). — Moisés falou ao povo dizendo: "O Senhor teu Deus fará surgir para ti, do meio dos irmãos, um profeta como eu: a ele deverás escutar. Foi exatamente o que pediste ao Senhor teu Deus, no monte Horeb, no dia da reunião, dizendo: 'Não quero mais escutar a voz do Senhor meu Deus, nem ver este grande fogo, para não acabar morrendo'. Então o Senhor me disse: 'Está bem o que disseram. Farei surgir para eles, do meio dos irmãos, um profeta semelhante a ti. Porei em sua boca as minhas palavras e ele lhes comunicará tudo que eu mandar. Eu mesmo pedirei contas a quem não escutar as palavras que ele pronunciar em meu nome. Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer, em meu nome, alguma coisa que não lhe mandei ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta deverá morrer'". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 94)

C. Queremos ser profetas. Com alegria aclamamos o Senhor que é nosso Pastor e guia. Ele faz de nós anunciantes de sua salvação. Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis!

SI. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba, / como em Masa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Casado ou solteiro, leigo ou religioso, não importa. A condição para servir a Deus e aos irmãos é não se prender às coisas deste mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,32-35).

— "Irmãos: desejo que vocês estejam livres de preocupações. Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor, procura como agradar ao Senhor. Mas aquele que está casado se preocupa com as coisas do mundo, procura como agradar à esposa, e assim fica dividido. Também a mulher que não se casa e a virgem se ocupam com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada cuida das coisas do mundo, procura como agradar ao marido. Isso lhes digo para o seu bem, não para armar uma cilada, mas visando o que é digno e o que lhes permite estar perto do Senhor sem distrações". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

SI. O Povo que jazia nas trevas viu brilhar uma luz grandiosa, a luz despontou para aqueles que jaziam nas sombras da morte.

11 EVANGELHO

C. Jesus ensina com autoridade, porque vive o que fala. Ele expulsa o espírito mau. Sua ação confirma sua Palavra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,21-28).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Em Cafarnaum, num dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficaram admirados com o seu ensinamento, pois ensinava como quem tem autoridade, e não como os doutores da Lei. Estava então na sinagoga um homem possuído por um espírito mau. Ele gritou: 'Que queres de nós, Jesus Nazareno? Viste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus'. Jesus o intimou: 'Calate, e sai dele!' Então o espírito mau sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu. E todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: 'O que é isto? Um ensinamento novo, dado com autoridade; ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem!' E a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galiléia". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Profeta é dom de Deus à Igreja. Mas é dom que incomoda. Sua presença denuncia o comodismo. Sua palavra convida a deixarmos assegurâncias e os ídolos. Peçamos ao Pai que envie profetas e faça de nós anunciantes de seu Reino.

L1. O Pai, dá à tua Igreja a coragem de ouvir os profetas e de atender prontamente o seu apelo à conversão:

P. Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

L2. O Pai, dá a teus profetas a firme vontade de serem fiéis na denúncia do pecado e pacientes para com a caminhada do Povo de Deus:

L3. O Pai, dá-nos acolher o convite dos profetas, para que possamos Te encontrar nos acontecimentos e na vida dos irmãos sofridos e empobrecidos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, dá-nos ver, na coragem dos profetas, um convite à conversão, para não perdemos o espírito de fidelidade ao Teu projeto de amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é serviçal, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar. Acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento de nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDE REI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÉS EM MIM, E À TUA LUZ VERÉI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo sacramento da vossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia levou a assumirmos a missão do profeta. Mas a exigência é que sejamos profetas fiéis à Palavra do Deus-Liberdador. Nossa missão é anunciar a revolução do amor, que mata o erro sem matar a pessoa. Falso profeta anuncia conformismo e submissão, obediência aos que impõem desemprego e fome. A missão é anunciar que o Senhor liberta do espírito do mal, pela prática da justiça que partilha dons e bens; e não através de exorcismo e gritos, que enganam. Somos profetas para denunciar o espírito mau e anunciar a esperança de sermos salvos e libertos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? / Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi, irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-Me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu Povo para arrancar e derrubar, para edificar, destruir e plantarás.

3. Deixa a teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20. / 3^a-feira: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (Apresentação do Senhor). / 4^a-feira: 2Sm 24, 2,9-17; Mc 6,1-6 (Ss. Brás e Oscar). / 5^a-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13. / 6^a-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34. / Domingo: Jó 7,1-7; 1Cor 9,16-23; Mc 1,29-39.

FAREI SURGIR UM GOVERNANTE NOVO

José Pedro de Alcântara

É possível que as coisas se endireitem? Quando afinal a gente poderá ouvir uma palavra verdadeira? Quem é sincero e tem autoridade? Por que esta conversa fiada de que agora sim a gente vai ter futuro e viver melhor? A gente desanima. Vive desesperançado. Quando começa a se animar, vê que foi mais uma ilusão. Então, o que fazer? É viver e trabalhar. Se a gente não faz por si, o governo é que não vai fazer. Deixe pra lá este Governo e seus políticos. Eles não têm mais nada a nos dizer. Vamos cuidar de nossa vida e cuidar para não perder a fé. E a nossa fé nos assegura que existe futuro para a verdade, a transparência, a justiça e a

honestidade. Esta fé é que nos sustenta na luta cotidiana para criar filhos e acreditar que as coisas podem ser diferentes do que são. E Deus mesmo nos fortalece nesta convicção. E sua palavra não é como a palavra dos homens. Sua palavra tem peso e é eficaz. Não engana, não mente, não é oca. Ela é sincera, transparente. E Deus nos diz:

"Farei surgir de dentro do povo um governante que me louve por seus atos e me reconheça por seus programas a favor dos pobres. O meu escolhido saberá distinguir a justiça do privilégio e o bem comum do interesse particular. Restituirá a dignidade perdida do meu povo e não despedirá o apóstolado sem atender-lhe o pedido. A viúva

encontrará nele amparo e o menino de rua uma escola para estudar, comer e tomar banho. Sob o seu governo, a dona de casa não se angustiará com o salário do marido. Porque o meu eleito conhecerá o direito e saberá ouvir primeiro o grito do oprimido. E nisto o conhecereis: governará no interesse do pobre, será duro com os exploradores do povo e conterá aqueles estrangeiros que por aqui passam como salteadores".

O futuro pertence aos que acreditamos que a solidariedade é superior à concorrência, que a fraternidade é melhor que o individualismo, que a participação dobrará o autoritarismo, que a justiça e a verdade prevalecerão sobre a desigualdade e a falta de sinceridade.

EM TORNO DA LITURGIA

O NOME DE OBJETOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje em dia, não só os cristãos em geral, mas muitas pessoas que exercem ministérios na Liturgia não conhecem mais os nomes dos objetos litúrgicos usados na missa e em outras celebrações. Gostaria de elencar aqui alguns destes objetos para que não sejam simplesmente chamados de "esta coisa aí".

Cálice é vaso em que o sacerdote consagra o Santíssimo Sangue de Cristo na Missa. Pelo seu uso deve ser consagrado.

Patena é o vaso sagrado que recebe o pão ou a hóstia para ser consagrada na Missa. Para consagrar as hóstias é conveniente usar uma única patena de maior dimensão, onde se coloca tanto o pão para o celebrante como para os ministros e fiéis. Portanto, está praticamente abolida aquela patena pequena que se colocava sobre o cálice (Cf. Instr. geral do Missal Romano, n. 293).

Pala, cobertura quadrangular do cálice, feita de linho. Seu uso é facultativo.

Corporal: Pano quadrangular de linho ou cânhamo, com cruz no centro, para ser colocado sobre ele o Corpo do Senhor. O modo de se dobrar o corporal é o seguinte: Dividindo-o em três partes, dobra-se primeiro a parte da frente (para cobrir qualquer partícula que tivesse ficado), depois a de trás, em seguida, a do lado direito e por último a do lado esquerdo. Se o corporal tiver bainha, ela ficará voltada para cima, guardando as eventuais partículas de hóstias.

Sanguinário, chamado também *purificatório*, pano de linho, duas vezes dobrado ao longo, geralmente com cruzinha no meio e freqüentemente com renda estreita nas extremidades,

para o celebrante enxugar a boca e dedos e o interior do cálice.

Cibório, *âmbula* ou *píxide*, espécie de cálice maior ou menor, com tampa para a conservação e distribuição das hóstias aos fiéis. Chamada também âmbula porque nele se levava o Santíssimo e *píxide* porque era por vezes em forma de caixinha de metal, marfim ou madeira.

Teca é o vaso sagrado com que se leva a Sagrada Comunhão aos doentes.

Ostensório ou *custódia*, objeto cultural para a exposição solene e procissão do Santíssimo Sacramento.

Luneta, pequeno objeto para colocar a Hóstia grande na custódia ou ostensório, em geral em forma de meia lua, com abertura em que entre a hóstia consagrada.

PRETA E POBRE, COMO NOSSO POVO

Carlos Mesters

Primeiro motivo: Maria era muito mais do que uma simples menina-moça. Era porta-voz da esperança de todo um povo, do povo de Deus!

Segundo motivo: Maria, além de ser do povo, era também de Deus, totalmente, e Deus estava com ela! Ser de Deus e do povo! Estes dois pontos marcam a vida de Nossa Senhora. E é por isso que o povo a venera com tanto entusiasmo, carregando o seu andor pelas ruas e invocando o seu nome. Pois é exatamente isso que o povo espera dos que trabalham pela sua libertação!

Para poder ser do povo, tem que ser de Deus! Para poder ser de Deus, tem que ser do povo. É assim que Deus e o povo o desejam! Ser de Deus e do povo! São estes os dois grandes retratos que a Bíblia tirou de Nossa Senhora e que a Igreja conserva no seu álbum. Num terceiro retrato, a Bíblia mostra como Maria soube unir, em sua vida, o seu amor a Deus e ao povo.

A Bíblia fala muito pouco de Nossa Senhora, mas o pouco que fala é muito importante. É o suficiente para a gente poder conhecer a grandeza de sua simplicidade e a riqueza da sua pobreza. É o suficiente para a gente poder descobrir a sua mensagem para nós. Maria, mulher de Deus e do povo! É preciso prestar atenção e, sempre de novo, voltar a isso, à fonte de onde jorra o sentido da figura de Nossa Senhora.

Muitas devoções freqüentemente se afastam desta fonte. No Brasil, a figura de Maria é pobre e preta, como a maioria de nosso povo. É a Nossa Senhora Aparecida. O manto rico acabou escondendo grande parte daquela imagem de Maria, pobre e preta! A gente não deve esquecer que a imagem de Nossa Senhora Aparecida é preta, pretinha, igual a tantas Aparecidas e Cidas que a gente encontra pela rua!